

PROCESSOS HISTÓRICOS MEMORIAL TJDFT

HÍPÓTESE DE CRIME PASSIONAL | PROCESSO

590/1960

TIPO

Ação Penal

VARA

Comarca de Planaltina do Poder Judiciário de Goiás
1º Vara Criminal de Brasília
Tribunal do Júri de Brasília

PARTES

Augusto Lopes Gonçalves (réu)
Petrônio Sales Aguiar

IMPORTÂNCIA HISTÓRICA

Um dos primeiros Júris de Brasília. Hipótese de crime passional praticado em 1º/11/1959, em um dos acampamentos onde viviam pessoas que construíram a nova Capital.

CASO HIPÓTESE DE CRIME PASSIONAL

Em 1º de novembro de 1959, antes mesmo da inauguração de Brasília, Petrônio Sales Aguiar foi assassinado em frente ao seu domicílio, por volta das 20h30, no Acampamento da Cia. Planalto, Vila Planalto. Sua morte se deu em decorrência de um golpe de faca do tipo “peixeira” quando dava refúgio à esposa do vizinho Augusto Lopes Gonçalves, com quem esta havia discutido e por quem estaria sendo ameaçada de morte momentos antes.

NO TJDFT

Denunciado pelo Ministério Público, Augusto foi pronunciado pela prática do crime de homicídio qualificado por motivo fútil, em 21 de maio de 1962, pelo então Juiz Presidente do Tribunal do Júri do TJDFT. No entanto, o Tribunal do Júri, constituído por sete homens, o absolveu por unanimidade, em sessão realizada no dia 28/6/1972. Oferecido recurso de apelação, a 1ª Turma Criminal, por maioria de votos dos desembargadores, cassou a sentença e determinou novo julgamento pelo



Fotos: [1] Esplanada dos Ministérios em 1959 e [2] Vila Amaury, similar à Vila Planalto

PROCESSOS HISTÓRICOS MEMORIAL TJDF T

HÍPOTESE DE CRIME PASSIONAL | PROCESSO

590/1960

TIPO

Ação Penal

VARA

Comarca de Planaltina do Poder Judiciário de Goiás
1º Vara Criminal de Brasília
Tribunal do Júri de Brasília

PARTES

Augusto Lopes Gonçalves (réu)
Petrônio Sales Aguiar

IMPORTÂNCIA HISTÓRICA

Um dos primeiros Júris de Brasília. Hipótese de crime passional praticado em 1º/11/1959, em um dos acampamentos onde viviam pessoas que construíram a nova Capital.

Tribunal do Júri. O novo julgamento ocorreu em 29/6/1977 e o réu foi novamente absolvido. Na ocasião, o Júri era constituído por seis homens e uma mulher. Desta vez, o réu foi absolvido por seis votos, contra um, que o apontava como autor das lesões corporais descritas no exame cadavérico de Petrônio Aguiar.

AS PARTES

Augusto Lopes Gonçalves (réu), brasileiro, com 23 anos à época dos fatos e residente no Acampamento da Cia. Planalto. Casado, escriturário da Cia. Dácio A. de Moraes.

Petrônio Sales Aguiar (vítima): com 27 anos, casado, vizinho e colega de trabalho de Augusto Lopes Gonçalves.

DETALHES DO CASO

De acordo com testemunhas, Augusto, imbuído de um surto de ciúmes e bastante embriagado, discutira com a esposa e lhe ameaçava com uma faca. Esta, temendo a violência, teria fugido e buscado refúgio na casa do vizinho Petrônio, de quem Augusto era amigo e colega de trabalho. Augusto estava possesso de raiva porque, bebendo

com alguns companheiros, um deles teria insinuado que a sua esposa estaria lhe traindo. Consta ainda do inquérito policial que Petrônio teria tentado acalmar os ânimos de Augusto e o impediu de entrar em sua casa, onde a mulher havia se escondido. Os dois iniciaram uma forte discussão, que teria culminado com o golpe de faca desferido por Augusto em Petrônio em sua virilha, e que lhe atingiu fatalmente a artéria femural. A vítima morreu alguns minutos após o golpe.

Nas primeiras fases, o processo esteve sob a jurisdição do Poder Judiciário de Goiás, especificamente da Comarca de Planaltina, mas, a partir da inauguração de Brasília e do novo Tribunal, o julgamento passou a tramitar no TJDF T até o seu final.

RECURSO DE APELAÇÃO

Após ter sido inocentado por unanimidade pelo Tribunal do Júri em 28/6/1972, o MP apelou junto ao TJDF T: *"Todas as testemunhas ouvidas no inquérito e em Juízo são unânimes em afirmar que o réu matou a vítima Petrônio Sales Aguiar, mas, no entanto, os senhores jurados, mais realistas do que o rei e mais papistas do que o papa entenderam que não*

PROCESSOS HISTÓRICOS

MEMORIAL TJDF T

HÍPÓTESE DE CRIME PASSIONAL | PROCESSO

590/1960

TIPO

Ação Penal

VARA

Comarca de Planaltina do Poder Judiciário de Goiás
1º Vara Criminal de Brasília
Tribunal do Júri de Brasília

PARTES

Augusto Lopes Gonçalves (réu)
Petrônio Sales Aguiar

IMPORTÂNCIA HISTÓRICA

Um dos primeiros Júris de Brasília. Hipótese de crime passional praticado em 1º/11/1959, em um dos acampamentos onde viviam pessoas que construíram a nova Capital.

foi ele o autor das lesões descritas no laudo de exame cadavérico de fls 11, e sim uma alma do outro mundo, simplesmente porque o crime ocorreu no 1º de novembro de 1959 e a infausta vítima foi periciada no dia 2, isto é, no dia seguinte, e como no laudo houve um lapso scriptae e ficou constando outubro ao invés de novembro (...) e como aquela época, esta Capital não havia sido inaugurada, não havia muita ordem e muitos recursos, não se procedeu ao assentamento no livro competente (...) a vítima Petrônio Sales Aguiar foi morto pelo apelado no dia 1º de novembro de 1959, e o mês de outubro lançado no laudo foi produto de erro, pelo que espera o MP se de provimento ao recurso acolhendo-se a preliminar de nulidade por defeito na formulação do quesito..."